



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

INSTITUTO SOKA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eixo Temático: educação ambiental

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Tais Tiyoko Tokusato¹

Tamy Yukie Kobashikawa²

RESUMO

Este relato de vivência tem como objetivo apresentar experiências do projeto Academia Ambiental, do Instituto Soka - Pesquisas e Estudos Ambientais da Amazônia. O projeto se norteia na Abordagem da Criação de Valor, fundamentada na Educação Soka de Tsunesaburo Makiguchi e no humanismo Ikeda.

A metodologia foi entrevista semi-estruturada com professores e alunos, após a realização da aula em campo, em 2019.

Conclui-se que a Academia Ambiental contribui para o ensino de educação ambiental na cidade de Manaus por meio do contato direto entre o aluno e o meio ambiente e a Abordagem da Criação de Valor (ACV).

Palavras-chave: educação ambiental, Abordagem da Criação de Valor, Instituto Soka Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Soka foi fundado por Daisaku Ikeda, sendo seu único empreendimento na área ambiental. Localizado em frente ao “Encontro das Águas” dos rios Negro e Solimões, o instituto é responsável por administrar a Reserva Particular do Patrimônio Natural Dr. Daisaku Ikeda, uma área com 52 hec. de trilhas e sítios arqueológicos.

O principal objetivo do Instituto é promover e realizar ações socioambientais para a construção de uma sociedade ambientalmente mais consciente, baseado na ACV e na visão humanista do Dr. Ikeda em todas as ações garantindo a integridade da natureza e dos seres que nela habitam. O instituto atua nas três seguintes áreas: (1) criação de um banco de sementes; (2) educação ambiental; e (3) apoio à pesquisa científica.

A ACV tem origem no termo *soka* (criação de valor em japonês) criada por Tsunesaburo Makiguchi (1871-1944), um educador japonês que criou a educação Soka e fundou a Soka Gakkai; Josei Toda (1990-1958), seu sucessor; e Daisaku Ikeda, filósofo, educador e quem aplicou a teoria de valor *soka* em diversos âmbitos.

¹Coordenadora de programas ambientais do Instituto Soka - Pesquisas e Estudos Ambientais da Amazônia.

²Doutoranda em economia. Universidade Soka, Japão.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

A ACV se baseia na Educação Soka e no Humanismo Ikeda, no qual a educação é centrada no indivíduo para que ele desenvolva sua própria humanidade, crie valor na sua própria vida e assim, seja feliz (Ikeda, 2017). Para Makiguchi, a felicidade está relacionada ao empoderamento e ao desenvolvimento do potencial de cada estudante (Gebert, 2009), fruto da transformação individual e social.

De forma similar, a educação ambiental não impõe modelos de comportamento, mas sim, instiga a conexão do ser com o ambiente em que se encontra, através de um processo de transformação e sensibilização. Tal processo estimula o indivíduo a reconhecer e compreender o ambiente ao seu redor e aprender formas de coexistir com base no respeito e na integração ambiental (da Cruz, C. A., de Melo, I. B. N. & Marques, S. C. M., 2016).

No âmbito da educação ambiental, o principal programa do instituto é a Academia Ambiental, cujo objetivo é promover atividades que estimulem o aprendizado, a reflexão, o empoderamento e a liderança em relação ao meio ambiente. De 2017 a 2020, aproximadamente 4,300 estudantes de 31 escolas públicas de Manaus atenderam ao programa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se observação de classe, entrevistas com professores e alunos do 6o ao 9o ano e Educação para Jovens e Adultos (EJA). O período de coleta foi de outubro a novembro de 2019, com entrevista de três professores e amostra de 162 alunos.

3 ACADEMIA AMBIENTAL

A Academia Ambiental iniciou em 2017 e a metodologia apresentada neste artigo se refere à experiência pré-pandemia da Covid-19.

Os participantes do projeto são alunos da rede pública de Manaus. Os professores das escolas selecionam 40 alunos/ período e a visitação ocorre durante a manhã e à tarde, e o Instituto oferece o transporte e merenda.

Ao chegar ao Instituto, os alunos se dirigem ao auditório, onde tem-se uma introdução de 30 minutos. Em seguida, a turma é dividida em dois grupos e cada um se dirige para um novo local.

O grupo 1 vai para a sala da Cerâmica de Índio, onde aprende sobre a cultura indígena e sua importância para a comunidade local. Nesta palestra, os alunos também aprendem sobre arqueologia, paleontologia e sítio arqueológico. Já o grupo 2 se dirige ao lado externo do auditório onde há uma Sumaúma, plantada em 2018, onde os alunos aprendem sobre as características desta árvore e também seu mecanismo de defesa. Em seguida, o grupo 2 vai para o mirante onde aprecia o Encontro das Águas. Nesta palestra, eles aprendem sobre as características dos rios Solimões e Negro e o porquê

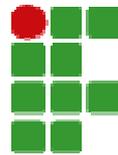


Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

das

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

águas não se misturarem. Após a conclusão destas palestras, os grupos trocam de lugar, ou seja, o grupo 1 estuda sobre a Cerâmica do Índio, enquanto o grupo 2 aprende sobre a Sumaúma e o Encontro das Águas.

Após essas palestras, os alunos têm um intervalo para a merenda. Em seguida, o grupo se une e caminha por 10 minutos. Esporadicamente, eles encontram alguns animais silvestres, pegam frutas e apreciam a natureza. A próxima palestra é a da Castanheira, no qual eles estudam sobre ecologia, a importância da árvore na nossa vida e os rios voadores. Depois, eles entram numa trilha mais estreita, que tem um pouco de lixo trazido pelo rio e aprendem sobre as Ruínas da Olaria. O local onde se situa o instituto foi uma olaria que produzia tijolos usados para a construção de Manaus. Ao ter contato com as ruínas desta olaria, os alunos aprendem sobre a história da cidade, reflorestamento e descarte de resíduos sólidos.

Prosseguindo, os alunos conhecem o local que se produz mudas. O instituto está desenvolvendo um banco de sementes nativas da Amazônia e aprendem sobre as diversas espécies de plantas, o sistema de produção de uma muda e a riqueza da natureza capaz de produzir sementes naturalmente. Por fim, os alunos encontram uma Sumaúma adulta, onde eles fazem uma comparação sobre uma sumaúma bebê e uma adulta e também uma reflexão final sobre o que foi aprendido no dia, compartilham suas impressões e encerram a aula em campo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores relatam sobre a importância da educação ambiental, no qual educação ambiental é o conhecimento da relação entre o ser e o meio ambiente, assim como o respeito entre os indivíduos. Através deste respeito, o indivíduo é capaz de respeitar e preservar o meio ambiente.

Também expressaram seus desafios tanto em tratar do tema no currículo quanto realizar excursões. Mesmo assim, eles compartilham de iniciativas, tais como um projeto relacionado à identidade e à cultura indígena; e trazer a educação ambiental como assunto multidisciplinar, por meio de debates e roda de conversas.

Além disso, nota-se que a imersão em meio a natureza é fundamental para o aluno aprender sobre educação ambiental.

"Tenho [dificuldade em abordar o tema educação ambiental na sala de aula], por causa da questão da prática, do campo, do laboratório que temos bastante dificuldades. Por exemplo, para locomover um aluno para fora, só dessa maneira, com parcerias externas, porque internamente é muito difícil." (PROF. N.S.)



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

A Academia Ambiental também foi uma aula diferenciada para o aluno e o professor, tendo impacto positivo no interesse do aluno sobre o assunto. Os professores relatam que os alunos estavam mais curiosos após participar na academia:

"Tinha coisas aqui que eu não conhecia, inclusive sobre a história da cidade e também é uma aula diferenciada para os alunos, que é uma coisa que a gente sempre tenta e infelizmente nem sempre é possível. Então é uma oportunidade muito boa e os alunos se sentem mais atraídos pela disciplina porque eles estão conhecendo o meio ambiente de fato. Eles conseguem enxergar, ouvir, e até tocar. É muito bom para eles!" (Prof K. R.)

Na fala dos alunos, nota-se que eles absorveram parte do conteúdo, especialmente aqueles relacionados ao Encontro das Águas, olaria, cerâmica de índio e a reserva. Muitos demonstraram satisfação em aprender, demonstrando a importância deste tipo de projeto.

CONCLUSÕES

Este relato de vivência apresenta o projeto Academia Ambiental, que aplica a ACV, fundamentada na Educação Soka de Makiguchi e no humanismo Ikedano campo da educação ambiental. O projeto tem contribuído para a educação ambiental na cidade de Manaus através de mini palestras ministradas em meio à natureza.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Camila Aparecida da Cruz; MELO, Ismail Barra Nova; MARQUES, Silvio César Moral. A Educação Ambiental brasileira: história e adjetivações. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, vol. 11, n.1, p.183-195, 2016. <<https://doi.org/10.34024/revbea.2016.v11.2097>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

GEBERT, Andrew. The role of community studies in the Makiguchian Pedagogy. **EducationalStudies**, vol. 45, n.2, p. 146-164, 2009. <<https://doi.org/10.1080/00131940902762193>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

IKEDA, Daisaku. **Educação Soka**. Por uma revolução na educação embasada na dignidade da vida. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2017.